

Diálogos agroecológicos:

*Sociobiodiversidade, Extrativismo, Povos e Comunidades Tradicionais.
Soberania, Segurança Alimentar e Nutricional (SSAN)*



Foto: Gabriel Felip Gomes Olivo

Diálogos agroecológicos:

Sociobiodiversidade, Extrativismo, Povos e Comunidades Tradicionais. Soberania, Segurança Alimentar e Nutricional (SSAN)

Erlí Aparecida Camargo¹²

Zilma Isabel Peixer¹³

RESUMO

Artigos, relatos de pesquisa e experiências apresentados nos grupos de trabalho sobre Sociobiodiversidade, Extrativismos, Povos e Comunidades Tradicionais e Soberania, Segurança Alimentar e Nutricional.

Apresentação

Nas articulações agroecológicas temas vinculados com sociobiodiversidade, povos e comunidades tradicionais, dilemas e perspectivas sobre soberania e segurança alimentar e nutricional são espaços de interesse e alta relevância. No item sobre sociobiodiversidade, povos e comunidades tradicionais foram compartilhados trabalhos científicos e relatos de experiência orientados para a reflexão sobre: 'Espécies emergentes e de múltiplo propósito, PANCs. Direito de agricultores(as), povos e comunidades tradicionais. Identidade cultural e extrativismo. Cadeia produtiva da sociobiodiversidade. Legislação associada à sociobiodiversidade: conhecimento tradicional associado, caracterização e usos. Estratégias de vida dos povos originários em harmonia com a natureza'. Por sua vez, no item sobre Soberania e segurança alimentar e nutricional,

foram apresentados trabalhos com foco em: "análise e sistematização de experiências relacionadas à produção, circulação e consumo de alimentos saudáveis". Análises sobre políticas públicas de acesso aos alimentos para a garantia da SSAN. Papel das mulheres e das juventudes na garantia da SSAN. Saberes e sabores: contribuição do conhecimento tradicional para as práticas de SSAN. O direito humano à alimentação. Gênero(s) e conhecimentos na alimentação". (Orientações para inscrição no X Seminário Catarinense de Agroecologia).

O primeiro trabalho apresentado foi sobre *Herança alimentar: Investigação do uso e da variabilidade físico-química do butiá-da-serra (Butia eriospatha, Arecaceae)* apresentado por Julia Goetten Wagner. O butiá da serra é uma palmeira nativa e muito presente no Sul do Brasil. Essa pesquisa articulou por um lado o conhecimento local e os usos associados à planta e por outro lado, a variabilidade físico-química. Um dos destaques do trabalho foi a proposta metodológica articulando os saberes locais e a identificação de parâmetros físico-químicos da planta. Destaque também para os diversos usos da planta, desde os frutos, folhas e troncos.

Na sequência Eduardo do Nascimento apresentou a reflexão sobre *Mulheres Cafuzas: Tecnologia Social e Transformação da Identidade Ervateira*. O trabalho analisou as práticas socioeconômica e cultural da comunidade cafuza, localizada no município de José Boiteux (SC). Um dos objetivos da pesquisa foi analisar as potencialidades de promoção do desenvolvimento da comunidade a partir dos princípios agroecológicos. A comunidade tem sua origem na população cabocla oriunda da Guerra do Contestado e

¹² Advogada e pedagoga. Mestra em Direitos Humanos (Universidade Carlos III de Madri). Coordenadora do Consea-Lages; Presidenta dos Conselhos Municipais dos Direitos da Mulher e de Economia Solidária de Lages. Coordenadora do GT.

¹³ Professora do Departamento de Ciências Naturais e Sociais da Universidade Federal de Santa Catarina. Dr^a. Ciências Sociais (PUC/SP). Coordenadora do GT.

tem como uma de suas principais atividades econômicas a extração e comercialização da erva-mate. O projeto da ervateira trabalha com a perspectiva de desenvolvimento de produtos com identidade cultural, com valor social e com sustentabilidade.

Esses dois primeiros trabalhos abordam o conhecimento local, as perspectivas e potencialidades do desenvolvimento de atividades econômicas articulados com identidades históricas, culturais e ambientais.

A ênfase nos desafios e caminhos possíveis para construção de soberania e segurança alimentar e nutricional foram temas de dois trabalhos. Felipe Mathias Corrêa apresentou um estudo sobre *Agroecologia política em contexto de choques externos: abordagem sistêmica para a transformação dos sistemas agroalimentares*. O trabalho é um ensaio teórico sobre novos arranjos produtivos e de comercialização com foco na análise epistemológica e da necessidade de construir diálogos transdisciplinares, intersetoriais e interinstitucionais na perspectiva de Soberania e Segurança Alimentar.

Todos os trabalhos são resultados de esforços coletivos, de equipes de pesquisa, no qual observa-se a constituição de espaços dialógicos entre os saberes científicos e os saberes locais. Delineando as dimensões da agroecologia, como saber (científico), como movimento e como práxis, construindo caminhos para "Conservação, Manejo e Uso da Biodiversidade na promoção da Saúde" (Tema do X Seminário Estadual de Agroecologia, Lages maio 2022).

Boa Leitura!